

南米新報

NOTICIAS DA GUERRA EUROPEA E SINO-JAPONESA

本紙の特色 ニュースの週

獨軍月明に乗じて 更に英京を猛撃

ロンドン昨今の戦時風景

獨空軍の英本土襲撃は依然として間断なく進行せらるるが、先週は恰も月明の夜に續いたので殆んど毎夜の如くロンドンを初め東部海岸の諸都市や中央部の華族領土を猛撃し各地に火災を起し、ロンドン下よりの情報に依れば空襲下のロンドン市民昨今の生活状況は次の如くである。

益々激化せんとする 獨軍の英本土封鎖戦

英國の苦惱は深刻化する

英國は海、空からのドイツの封鎖戦に對し、一八七七年の春を以て大發展を遂げた。然るに獨逸は、英國の苦惱を更に激化せんとする。英國の苦惱は深刻化する。

空襲の激化と、もに 明暗の場面展開

哀れ變り果てた姿

貧民たちは、たまたま「湯殿付の部屋」が、以後「湯殿付の部屋」として知られる。空襲の激化と、もに明暗の場面展開。哀れ變り果てた姿。

米の積極的援助で 英國上下狂喜

鬼の首も取った如くに

米の積極的援助で英國上下狂喜。鬼の首も取った如くに。英國の苦惱は深刻化する。

米國の將介石援助 事變處理遂行に飽迄も露骨な妨害

最後抗戰の傾向を濃化する

米國の將介石援助。事變處理遂行に飽迄も露骨な妨害。最後抗戰の傾向を濃化する。

壹億弗の借款は 斷乎たる排撃のみ

最後抗戰の傾向を濃化する

壹億弗の借款は斷乎たる排撃のみ。最後抗戰の傾向を濃化する。

重慶共産軍動搖 實力を行使し共産勢力抑壓

實力を行使し共産勢力抑壓

重慶共産軍動搖。實力を行使し共産勢力抑壓。

援將借款と上海 市場に何等の反響を示さず

市場に何等の反響を示さず

援將借款と上海。市場に何等の反響を示さず。

東山銀行 CASA TOZAN, LIMITADA. S. PAULO, SANTOS, RIO DE JANEIRO, LINS, MARILIA, P. PRUDENTE.

Banco Especie de Yokohama, Ltd. The Yokohama Specie Bank, Ltd. Rua da Candelaria No. 23. Caixa Postal, 380 - Rio de Janeiro.

純粋日本文學の精神

萬葉集において、地理的研究が盛んに行はれる理由は、さうした地理的分布の廣汎な事、地名の頻りに出でたこと、その純粋な感情を表現してゐるために、一層研究の興味をそゝられる所があるからである。

支那事變眞實の處理は 背後の勢力打倒 切離し得ざる理由は是れ

我國の支那事變に關する御前會議が、去年十一月三日官中にて開かれた。完全な意見の一致を見た。報告された。勿論その内容に就いては推測し得ざる。支那事變以來三年有餘、十萬の貴き御座るといふ。支那事變の眞實の處理は、背後の勢力打倒、切離し得ざる理由は是れ。

東亞共榮圈確立 英米の企圖は頓挫

今日事變が南方問題の解決と切り離し得ない理由は、英米の企圖は頓挫。東亞共榮圈確立の企圖は、英米の企圖は頓挫。東亞共榮圈確立の企圖は、英米の企圖は頓挫。

難局を切りぬけて 世に出た人物

支那の代表顧問は、難局を切りぬけて世に出た人物。支那の代表顧問は、難局を切りぬけて世に出た人物。支那の代表顧問は、難局を切りぬけて世に出た人物。

重慶の飛行機生産 最近歸米の米人顧問談。重慶の飛行機生産、最近歸米の米人顧問談。重慶の飛行機生産、最近歸米の米人顧問談。

支那の飛行機生産 最近歸米の米人顧問談。支那の飛行機生産、最近歸米の米人顧問談。支那の飛行機生産、最近歸米の米人顧問談。

聖州のカフェー 昨年下半年に於ける。聖州のカフェー、昨年下半年に於ける。聖州のカフェー、昨年下半年に於ける。

珈琲の相場好くなり 安定の途を辿る。珈琲の相場好くなり、安定の途を辿る。珈琲の相場好くなり、安定の途を辿る。

Table with 2 columns: Item Name (e.g., 九七九、一四四四), Price/Value. Includes market data for coffee and other goods.

聖州のカフェー 昨年下半年に於ける。聖州のカフェー、昨年下半年に於ける。聖州のカフェー、昨年下半年に於ける。

珈琲の相場好くなり 安定の途を辿る。珈琲の相場好くなり、安定の途を辿る。珈琲の相場好くなり、安定の途を辿る。

聖州のカフェー 昨年下半年に於ける。聖州のカフェー、昨年下半年に於ける。聖州のカフェー、昨年下半年に於ける。

Large advertisement section containing: 海興銀行 (CASA BANCARIA), 富士旅館 (Fuji Ryokan), 笹田醫院 (Sasada Hospital), 浅倉齒科院 (Asakura Dental Clinic), 野崎彌太郎 (Nozaki Yataro), 南米新報社 (South America News Agency), 濱岡商店 (Hamano Shoten).



## As atividades em torno do petroleo brasileiro

### De retorno ao Rio parte da comitiva que fôra inaugurar, em Sergipe, uma sonda Rotary da Cia. Itatig

Retornaram à capital da Republica alguns componentes da comitiva que seguira para Socorro, em Sergipe, afim de inaugurar um sonda Rotary, para pesquisas de petroleo, instalada pela Companhia Itatig nos seus campos petroliferos. Os viajantes declararam-se vivamente impressionados com o que puderam observar nos trabalhos realizados pela Companhia Itatig e maravilhosos com a capacidade perforadora da Sonda inaugura-

da e com a sua perfeição técnica que segundo acreditam, dará lugar que aque-

la companhia nacional veja breve o coroamento de sua breve o coroamento de

sua obra patriótica. O acto inaugural foi assistido não só pelas altas autoridades estaduais e federaes, como por toda a população de Aracajú e Socorro que se mostrou entusiasmada com o acontecimento.

## O JAPÃO EM PRIMEIRO LUGAR NA IMPORTAÇÃO DE ALGODÃO DO BRASIL

### Seguinte comunicado ao Ministro Salgado Filho

Rio: O ministro Salgado Filho recebeu o seguinte telegrama: "São Paulo — Tenho a honra de comunicar-vos, na qualidade de chefe da Mis-

Economica Brasileira que visitou o Japão em 1936, que a exportação de algodão pelo porto de Santos, em 1940, para aquele destino, atingiu a 376.593 fardos, pesan-

do 69.866.372 kilos brutos, maior que em 1939, quando alcançou 67.840.000 kilos. Colocou-se dessa maneira, o Japão, novamente em primeiro lugar entre os compradores de algodão do sul do Brasil. Juntando-se ao embarque para o Japão os destinados às fabricas nipônicas localizadas em portos chineses, o movimento de 1940 atingiu a 111.122.917 kilos, contra 110.459.513 em 1939. Tomei a liberdade de comunicar-vos estes fatos porquanto o êxito dessa exportação tão importante para a economia algodoeira nacional dependeu de vossa proficua atuação naquela missão. Saudações — (a.) José Garibaldi Dantas, chefe do Serviço de Economia Rural."

## O COMMERCIO DE OVOS E O RESPECTIVO REGULAMENTO

### Alteradas algumas disposições da regulamentação

Rio — Alterando algumas disposições da regulamentação do comércio de ovos, o presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei: "Art. 1.º — Os artigos 1.º e 2.º do decreto-lei n. 2.158, de 30 de abril de 1940, passarão a vigorar com a seguinte redação. Art. 1.º — Só podem ser entregues ao consumo público os ovos que, previamente, forem submetidos a um exame e classificação prevista em instruções que forem baixadas pelo Ministro da Agricul-

tura. Art. 2.º — Os ovos consoantes característicos a serem estabelecidos em instruções serão classificados em 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade em entrepostos ou estabelecimentos oficiais em particulares sob vista e controle sanitário do Ministerio da Agricultura e funcionando de acordo com as exigências técnicas por este citadas. § 1.º — Os ovos julgados impróprios para consumo serão condenados e inutilizados. O seu aproveitamento industrial será, no entanto, pre-

mitido, desde que sendo em instalações apropriadas anexas a estabelecimentos sob inspeção federal. § 2.º — Os ovos partidos ou trincados em boas condições sanitárias, poderão ser vendidos para

consumo imediato ou transformações em conserva, em instalações adequadas e por processos aprovados pelo Ministro da Agricultura" Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário".

## Exposição de higiene alemã no Japão

A delegação de médicos japoneses que há pouco terminou sua viagem pela Alemanha, já desembarcou em terra pátria, trazendo também entre outras, a aquisição alemã no sentido da organização de uma Exposição de Higiene Alemã. A comunicação dessa resolução ao público nipônico, foi recebida com aplausos entusiásticos

e devéras animadores. A exposição de verá mostrar os planos e a concretização da estrutura sanitária alemã durante a guerra, bem como abranger pertencentes do Museu de Higiene, de Dresden. Para a inauguração da mencionada exposição, já fixada para a primavera de 1941, provavelmente irá ao Japão uma delegação médica do Reich que

talvez seja orientada pelo proprio Dirigente da Saúde do Reich, Dr. Conti. Além disso, já se concordou no intercâmbio científico de tres médicos alemães por outros tantos japoneses, professores das Faculdades Médicas do Reich do Japão, respectivamente. Também este intercâmbio de viagens de estudo entrará em prática nesta primavera.

"A soja é, como não ignoramos, uma leguminosa de alta revelancia, pois que nos oferece um elevado número de utilidades industriais, além das importantes qualidades nutritivas que encerra. Alguns autores até a preconizam como sendo o melhor dos feijões. Por estas qualidades, os lavradores não devem interromper a sua cultura, maximé nesta época em que vem tendo bastante procura na praça paulistana, conforme informações colhidas de comerciantes especializados no genero. Afirnam, os estudiosos que a soja tem, desde os tempos de Linneu até esta data, passado por uma monoclatura constantemente modificada, monen-

clatura essa que terminou na denominação hoje adotada para distinguir botanicamente a especie: "Glycine Max Merrill". S. C. Sampaio, num estudo recente e completo desta leguminosa, descreve cronologicamente as denominações, assim: Phaseolus mac, L. .... 1753 Dolichos soja, L. .... 1753 Soja hispida, Moench. 1794 Soja niponica, Savi. .... 1824 Glycine soja, Siebold e Zuccarine. .... 1845 Soja augustifolia, Mi-quel. .... 1855 Glycine ussuriensis, Regel e Maack. .... 1861 Soja max, Piper. .... 1914 Glycine max, Merrill. .... 1917

Vulgarmente, a soja é também chamada "Feijão Japonês" ou "Feijão do Japão". Naquele país a soja recebeu o nome de "mame". VARIADADE Calcula-se em cerca de 900 as variedades desta leguminosa pelas respectivas finalidades; pois, todas elas são detentoras de importantes qualidades, destacando-se, entretanto, as "Mammoth yellow", "Cuiquita" e "Mand-chu" que importadas dos Estados Unidos, têm sido mais difundidas neste Estado, cumprindo, porém dizer que a primeira destas variedades

tem sido a mais preferida em São Paulo. Cultura da Soja A soja é uma planta anual cultivada para produzir sementes para aproveitamento inteiro na feitura ou ensilagem para formação de pastas, para adubação verde, para alimentação humana e animal, para extração de óleo, fabrico de doces e bombons, etc. Solo: É planta não exigente de bons terrenos, mas seu desenvolvimento melhor se acentua em solo contenedor de cal e bem adrenado. Preparo do Solo: Na semeadura exige arantes profundas, com a

qual se enterrarão os restos da cultura anterior, e outra aração menos profunda, tempos depois, no mês de setembro. Ambas estas lavras devem seguir-se de gradagens. Clima: A soja adapta-se de preferência nas regiões temperadas, de verões quentes e úmidos. Toda-via, o clima de São Paulo serve perfeitamente para a sua cultura. Adubação: Quasi não a exige, salvo os terrenos já esgotados ou desprovidos de elementos nutritivos, onde se faz mistér, então, aplicação de elementos fertilizantes potassicos e

fosfatados. Época do plantio: Quando se pretende plantar a de sementeira, a época mais própria é a primavera; mas, quando como o feijão, a cuja cultura muito se assemelha, pode ser plantada todo o ano. Processos de plantação: Em covas pequenas, abertas com a ponta da enxada, distancia de uns 35 cms. em todos sentidos, pondo-se 3 a 4 sementes em cada cova. Nesta base, calcula-se que um hectare de plantação de soja consome cerca de 40 litros de sementes. Após colocadas nas

covas, as sementes devem ser cobertas com terra, o que se procederá com a ponta do pé. Dentro de 5 a 6 dias as plantinhas estarão surgindo á flor da terra, tenras e delgadas a principio, mas tornando-se resistentes e encorpadas, depois. As ervas daninhas devem ser removidas com uma capina que será repetida antes da floração. Colheitas: Após 4 meses, termina a soja o seu cyclo vegetativo, e as vagens devem ser colhidas bem secas. Depois da colheita são as vagens postas a secar

préviamente escolhido no terreiro, onde são deixadas por alguns dias. A separação dos grãos das palhas é feita da mesma forma que para com o feijão, bem assim tudo o que diz respeito ao restante da exploração. Os calculos existentes acusam que um hectare de plantação de soja produz desgradamente, 1.800 litros de sementes por safra; e num alqueire consomem-se 50 kgs. de sementes. A soja pôde ser plantada consorciadamente com outras plantas, como a canna, a mandioca, o milho, etc.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

## A S O J A

### O engenheiro agronomo tenente Anibal Torres de Mello, escreveu para "Sítios e Fazendas", interessantes notas que a seguir transcrevemos, subordinadas ao título supra;

Amazônia do Rio Amazonas. A cultura da soja é uma planta anual cultivada para produzir sementes para aproveitamento inteiro na feitura ou ensilagem para formação de pastas, para adubação verde, para alimentação humana e animal, para extração de óleo, fabrico de doces e bombons, etc. Solo: É planta não exigente de bons terrenos, mas seu desenvolvimento melhor se acentua em solo contenedor de cal e bem adrenado. Preparo do Solo: Na semeadura exige arantes profundas, com a

qual se enterrarão os restos da cultura anterior, e outra aração menos profunda, tempos depois, no mês de setembro. Ambas estas lavras devem seguir-se de gradagens. Clima: A soja adapta-se de preferência nas regiões temperadas, de verões quentes e úmidos. Toda-via, o clima de São Paulo serve perfeitamente para a sua cultura. Adubação: Quasi não a exige, salvo os terrenos já esgotados ou desprovidos de elementos nutritivos, onde se faz mistér, então, aplicação de elementos fertilizantes potassicos e

fosfatados. Época do plantio: Quando se pretende plantar a de sementeira, a época mais própria é a primavera; mas, quando como o feijão, a cuja cultura muito se assemelha, pode ser plantada todo o ano. Processos de plantação: Em covas pequenas, abertas com a ponta da enxada, distancia de uns 35 cms. em todos sentidos, pondo-se 3 a 4 sementes em cada cova. Nesta base, calcula-se que um hectare de plantação de soja consome cerca de 40 litros de sementes. Após colocadas nas

covas, as sementes devem ser cobertas com terra, o que se procederá com a ponta do pé. Dentro de 5 a 6 dias as plantinhas estarão surgindo á flor da terra, tenras e delgadas a principio, mas tornando-se resistentes e encorpadas, depois. As ervas daninhas devem ser removidas com uma capina que será repetida antes da floração. Colheitas: Após 4 meses, termina a soja o seu cyclo vegetativo, e as vagens devem ser colhidas bem secas. Depois da colheita são as vagens postas a secar

préviamente escolhido no terreiro, onde são deixadas por alguns dias. A separação dos grãos das palhas é feita da mesma forma que para com o feijão, bem assim tudo o que diz respeito ao restante da exploração. Os calculos existentes acusam que um hectare de plantação de soja produz desgradamente, 1.800 litros de sementes por safra; e num alqueire consomem-se 50 kgs. de sementes. A soja pôde ser plantada consorciadamente com outras plantas, como a canna, a mandioca, o milho, etc.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Amazônia do Rio Amazonas. A cultura da soja é uma planta anual cultivada para produzir sementes para aproveitamento inteiro na feitura ou ensilagem para formação de pastas, para adubação verde, para alimentação humana e animal, para extração de óleo, fabrico de doces e bombons, etc. Solo: É planta não exigente de bons terrenos, mas seu desenvolvimento melhor se acentua em solo contenedor de cal e bem adrenado. Preparo do Solo: Na semeadura exige arantes profundas, com a

qual se enterrarão os restos da cultura anterior, e outra aração menos profunda, tempos depois, no mês de setembro. Ambas estas lavras devem seguir-se de gradagens. Clima: A soja adapta-se de preferência nas regiões temperadas, de verões quentes e úmidos. Toda-via, o clima de São Paulo serve perfeitamente para a sua cultura. Adubação: Quasi não a exige, salvo os terrenos já esgotados ou desprovidos de elementos nutritivos, onde se faz mistér, então, aplicação de elementos fertilizantes potassicos e

fosfatados. Época do plantio: Quando se pretende plantar a de sementeira, a época mais própria é a primavera; mas, quando como o feijão, a cuja cultura muito se assemelha, pode ser plantada todo o ano. Processos de plantação: Em covas pequenas, abertas com a ponta da enxada, distancia de uns 35 cms. em todos sentidos, pondo-se 3 a 4 sementes em cada cova. Nesta base, calcula-se que um hectare de plantação de soja consome cerca de 40 litros de sementes. Após colocadas nas

covas, as sementes devem ser cobertas com terra, o que se procederá com a ponta do pé. Dentro de 5 a 6 dias as plantinhas estarão surgindo á flor da terra, tenras e delgadas a principio, mas tornando-se resistentes e encorpadas, depois. As ervas daninhas devem ser removidas com uma capina que será repetida antes da floração. Colheitas: Após 4 meses, termina a soja o seu cyclo vegetativo, e as vagens devem ser colhidas bem secas. Depois da colheita são as vagens postas a secar

préviamente escolhido no terreiro, onde são deixadas por alguns dias. A separação dos grãos das palhas é feita da mesma forma que para com o feijão, bem assim tudo o que diz respeito ao restante da exploração. Os calculos existentes acusam que um hectare de plantação de soja produz desgradamente, 1.800 litros de sementes por safra; e num alqueire consomem-se 50 kgs. de sementes. A soja pôde ser plantada consorciadamente com outras plantas, como a canna, a mandioca, o milho, etc.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Amazônia do Rio Amazonas. A cultura da soja é uma planta anual cultivada para produzir sementes para aproveitamento inteiro na feitura ou ensilagem para formação de pastas, para adubação verde, para alimentação humana e animal, para extração de óleo, fabrico de doces e bombons, etc. Solo: É planta não exigente de bons terrenos, mas seu desenvolvimento melhor se acentua em solo contenedor de cal e bem adrenado. Preparo do Solo: Na semeadura exige arantes profundas, com a

qual se enterrarão os restos da cultura anterior, e outra aração menos profunda, tempos depois, no mês de setembro. Ambas estas lavras devem seguir-se de gradagens. Clima: A soja adapta-se de preferência nas regiões temperadas, de verões quentes e úmidos. Toda-via, o clima de São Paulo serve perfeitamente para a sua cultura. Adubação: Quasi não a exige, salvo os terrenos já esgotados ou desprovidos de elementos nutritivos, onde se faz mistér, então, aplicação de elementos fertilizantes potassicos e

fosfatados. Época do plantio: Quando se pretende plantar a de sementeira, a época mais própria é a primavera; mas, quando como o feijão, a cuja cultura muito se assemelha, pode ser plantada todo o ano. Processos de plantação: Em covas pequenas, abertas com a ponta da enxada, distancia de uns 35 cms. em todos sentidos, pondo-se 3 a 4 sementes em cada cova. Nesta base, calcula-se que um hectare de plantação de soja consome cerca de 40 litros de sementes. Após colocadas nas

covas, as sementes devem ser cobertas com terra, o que se procederá com a ponta do pé. Dentro de 5 a 6 dias as plantinhas estarão surgindo á flor da terra, tenras e delgadas a principio, mas tornando-se resistentes e encorpadas, depois. As ervas daninhas devem ser removidas com uma capina que será repetida antes da floração. Colheitas: Após 4 meses, termina a soja o seu cyclo vegetativo, e as vagens devem ser colhidas bem secas. Depois da colheita são as vagens postas a secar

préviamente escolhido no terreiro, onde são deixadas por alguns dias. A separação dos grãos das palhas é feita da mesma forma que para com o feijão, bem assim tudo o que diz respeito ao restante da exploração. Os calculos existentes acusam que um hectare de plantação de soja produz desgradamente, 1.800 litros de sementes por safra; e num alqueire consomem-se 50 kgs. de sementes. A soja pôde ser plantada consorciadamente com outras plantas, como a canna, a mandioca, o milho, etc.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.

Molestias e inimigos: Poucas são as pragas e molestias que vitimam a soja. Destas, a principal é a "Heterodera radiciola", hospedaria de suas raizes, chegando até a deformá-las, e prejudicando o desenvolvimento da planta. Os fungos, lagartas, bacterias que a podem atacar não assumem grandes proporções, pelo que não merece tomar um caráter alarmante a sua infestação. Ahi ficam estes dados muito ligeiros sobre tão importante leguminosa, convidando que os amáveis leitores, antes de qualquer resolução, procurem confirmá-los através de informes que poderão colher facilmente nas casas do genero.



Associação dos Produtores de Soja da Amazônia

Amazônia do Rio Amazonas. A cultura da soja é uma planta anual cultivada para produzir sementes para aproveitamento inteiro na feitura ou ensilagem para formação de pastas, para adubação verde, para alimentação humana e animal, para extração de óleo, fabrico de doces e bombons, etc. Solo: É planta não exigente de bons terrenos, mas seu desenvolvimento melhor se acentua em solo contenedor de cal e bem adrenado. Preparo do Solo: Na semeadura exige arantes profundas, com a

qual se enterrarão os restos da cultura anterior, e outra aração menos profunda, tempos depois, no mês de setembro. Ambas estas lavras devem seguir-se de gradagens. Clima: A soja adapta-se de preferência nas regiões temperadas, de verões quentes e úmidos. Toda-via, o clima de São Paulo serve perfeitamente para a sua cultura. Adubação: Quasi não a exige, salvo os terrenos já esgotados ou desprovidos de elementos nutritivos, onde se faz mistér, então, aplicação de elementos fertilizantes potassicos e

Amazônia do Rio Amazonas. A cultura da soja é uma planta anual cultivada para produzir sementes para aproveitamento inteiro na feitura ou ensilagem para formação de pastas, para adubação verde, para alimentação humana e animal, para extração de óleo, fabrico de doces e bombons, etc. Solo: É planta não exigente de bons terrenos, mas seu desenvolvimento melhor se acentua em solo contenedor de cal e bem adrenado. Preparo do Solo: Na semeadura exige arantes profundas, com a

qual se enterrarão os restos da cultura anterior, e outra aração menos profunda, tempos depois, no mês de setembro. Ambas estas lavras devem seguir-se de gradagens. Clima: A soja adapta-se de preferência nas regiões temperadas, de verões quentes e úmidos. Toda-via, o clima de São Paulo serve perfeitamente para a sua cultura. Adubação: Quasi não a exige, salvo os terrenos já esgotados ou desprovidos de elementos nutritivos, onde se faz mistér, então, aplicação de elementos fertilizantes potassicos e

fosfatados. Época do plantio: Quando se pretende plantar a de sementeira, a época mais própria é a primavera; mas, quando como o feijão, a cuja cultura muito se assemelha, pode ser plantada todo o ano. Processos de plantação: Em covas pequenas, abertas com a ponta da enxada, distancia de uns 35 cms. em todos sentidos, pondo-se 3 a 4 sementes em cada cova. Nesta base, calcula-se que um hectare de plantação de soja consome cerca de 40 litros de sementes. Após colocadas nas

Amazônia do Rio Amazonas. A cultura da soja é uma planta anual cultivada para produzir sementes para aproveitamento inteiro na feitura ou ensilagem para formação de pastas, para adubação verde, para alimentação humana e animal, para extração de óleo, fabrico de doces e bombons, etc. Solo: É planta não exigente de bons terrenos, mas seu desenvolvimento melhor se acentua em solo contenedor de cal e bem adrenado. Preparo do Solo: Na semeadura exige arantes profundas, com a

qual se enterrarão os restos da cultura anterior, e outra aração menos profunda, tempos depois, no mês de setembro. Ambas estas lavras devem seguir-se de gradagens. Clima: A soja adapta-se de preferência nas regiões temperadas, de verões quentes e úmidos. Toda-via, o clima de São Paulo serve perfeitamente para a sua cultura. Adubação: Quasi não a exige, salvo os terrenos já esgotados ou desprovidos de elementos nutritivos, onde se faz mistér, então, aplicação de elementos fertilizantes potassicos e

fosfatados. Época do plantio: Quando se pretende plantar a de sementeira, a época mais própria é a primavera; mas, quando como o feijão, a cuja cultura muito se assemelha, pode ser plantada todo o ano. Processos de plantação: Em covas pequenas, abertas com a ponta da enxada, distancia de uns 35 cms. em todos sentidos, pondo-se 3 a 4 sementes em cada cova. Nesta base, calcula-se que um hectare de plantação de soja consome cerca de 40 litros de sementes. Após colocadas nas

Amazônia do Rio Amazonas. A cultura da soja é uma planta anual cultivada para produzir sementes para aproveitamento inteiro na feitura ou ensilagem para formação de pastas, para adubação verde, para alimentação humana e animal, para extração de óleo, fabrico de doces e bombons, etc. Solo: É planta não exigente de bons terrenos, mas seu desenvolvimento melhor se acentua em solo contenedor de cal e bem adrenado. Preparo do Solo: Na semeadura exige arantes profundas, com a

qual se enterrarão os restos da cultura anterior, e outra aração menos profunda, tempos depois, no mês de setembro. Ambas estas lavras devem seguir-se de gradagens. Clima: A soja adapta-se de preferência nas regiões temperadas, de verões quentes e úmidos. Toda-via, o clima de São Paulo serve perfeitamente para a sua cultura. Adubação: Quasi não a exige, salvo os terrenos já esgotados ou desprovidos de elementos nutritivos, onde se faz mistér, então, aplicação de elementos fertilizantes potassicos e

fosfatados. Época do plantio: Quando se pretende plantar a de sementeira, a época mais própria é a primavera; mas, quando como o feijão, a cuja cultura muito se assemelha, pode ser plantada todo o ano. Processos de plantação: Em covas pequenas, abertas com a ponta da enxada, distancia de uns 35 cms. em todos sentidos, pondo-se 3 a 4 sementes em cada cova. Nesta base, calcula-se que um hectare de plantação de soja consome cerca de 40 litros de sementes. Após colocadas nas

Amazônia do Rio Amazonas. A cultura da soja é uma planta anual cultivada para produzir sementes para aproveitamento inteiro na feitura ou ensilagem para formação de pastas, para adubação verde, para alimentação humana e animal, para extração de óleo, fabrico de doces e bombons, etc. Solo: É planta não exigente de bons terrenos, mas seu desenvolvimento melhor se acentua em solo contenedor de cal e bem adrenado. Preparo do Solo: Na semeadura exige arantes profundas, com a

qual se enterrarão os restos da cultura anterior, e outra aração menos profunda, tempos depois, no mês de setembro. Ambas estas lavras devem seguir-se de gradagens. Clima: A soja adapta-se de preferência nas regiões temperadas, de verões quentes e úmidos. Toda-via, o clima de São Paulo serve perfeitamente para a sua cultura. Adubação: Quasi não a exige, salvo os terrenos já esgotados ou desprovidos de elementos nutritivos, onde se faz mistér, então, aplicação de elementos fertilizantes potassicos e

fosfatados. Época do plantio: Quando se pretende plantar a de sementeira, a época mais própria é a primavera; mas, quando como o feijão, a cuja cultura muito se assemelha, pode ser plantada todo o ano. Processos de plantação: Em covas pequenas, abertas com a ponta da enxada, distancia de uns 35 cms. em todos sentidos, pondo-se 3 a 4 sementes em cada cova. Nesta base, calcula-se que um hectare de plantação de soja consome cerca de 40 litros de sementes. Após colocadas nas